

Lave as mãos com água e sabão ou use álcool em gel.

MUDAR UM HÁBITO PARA COMBATER O CORONAVÍRUS. VAMOS JUNTOS?

Unimed

MUDEI HÁBITO



JUREMIR MACHADO DA SILVA

juremir@correiodopovo.com.br

Bactérias

O inimigo agora é o coronavírus. Ao longo da minha vida, porém, o vilão tem sido outro: as bactérias. Já tive tanta amigdalite e faringite que percebo a chegada de uma delas a quilômetros. O estrago que fazem em mim é devastador. Entrego os pontos. Toda a minha resistência é minada em tempo recorde. Em dois dias, desabo. Beijo a lona. Confesso, no entanto, que sinto um prazer quase mórbido na reação. Quando tomo antibiótico, sinto a bactéria de cara se ajoelhar. Fico imaginando uma guerra sendo travada na garganta. Como num videogame, vejo as bactérias sendo dizimadas pela artilharia aliada.

Tenho muito medo desse coronavírus. Ando com a impressão de que ele vem me rondando desde a República Dominicana. Já tive tosse, mas era a alergia que detona a minha voz todo ano, nariz escorrendo por causa de um ar-condicionado gelado, febre – eram as bactérias. O quadro se fecha. Escapo. Pareço um jogador driblando o vírus numa corrida frenética. Como quase todo mundo, estou confinado. Não boto o pé na rua há 12 dias. Mesmo assim, sinto que o vírus busca maneiras de penetrar em nossa cidadela fortificada. Estou completamente paranoico. Cada superfície me apavora. E se o corona estiver ali, na camufla, pronto para dar o bote? Enquanto combato minhas velhas inimigas, as bactérias, reflito sobre esse vírus canalha que sofre mutações para nos matar.

Enfrentar o coronavírus faz pensar na época em que se lutava contra as bactérias sem antibióticos e sem saber da existência delas. Já falei aqui da minha admiração pelo doutor Ignaz Semmelweis, o homem que, no hospital de Viena, percebeu a relação entre médico lavar as mãos e diminuição da mortalidade de mulheres no parto. Foi excecido pelos colegas. Morreu num hospício. O pessoal acreditava em miasmas. Não conseguia ver ligação entre essas duas coisas. Cada época com o seu paradigma e com as suas possibilidades de conhecimento. Durante muitos anos, na França, moramos pertinho do Instituto Pasteur. A cada vez eu pensava ou dizia: esse Pasteur foi um dos maiores gênios da história.

A ciência vai nos salvar. Contra as bactérias caio atirando. Em seguida, já me levanto como se nunca tivesse dobrado os joelhos. Espero que os descobridores da vacina que “cancelará” o coronavírus recebam o Nobel e sejam ovacionados por onde andem. A humanidade tirará selfie com eles. CR7 e Messi serão figuras menores perto desses gigantes. Falar em bactérias me acendeu na memória uma lembrança de quase 40 anos, a imagem de um colega gentil e doce que, por ter uma mancha no rosto, chamávamos de “Bactéria”. Como podíamos ser tão cruéis? Ele não parecia se importar. Estava vacinado contra a nossa estúpida total.

Entrincheirado no meu bunker, espreitando o inimigo pela janela, preparo estratégias de sobrevivência. Resistiremos, grito. Sinto que, de algum lugar, o coronavírus sorri cinicamente. Não esmoreço. Sei que acabaremos por derrotá-lo como se fosse um bando de bactérias pulverizadas pelo armamento pesado de um bom e confiável antibiótico.



Entrincheirado no meu bunker, espreitando o inimigo pela janela, preparo estratégias de sobrevivência.

Resistiremos, grito. Sinto que, de algum lugar, o coronavírus sorri cinicamente.

Medidas sociais do parlamento

EDITORIAL

O Senado Federal, assim como a Câmara dos Deputados, está empenhado na elaboração de medidas sociais que visem a amenizar os efeitos da recessão econômica sobre a população, principalmente quanto aos segmentos mais vulneráveis. Para auxiliar nesta difícil conjuntura da vida nacional, os senadores estão no debate da elaboração de um pacote único que poderá ser votado nesta quarta-feira naquela Casa. Estão em estudo a ampliação do auxílio-emergencial para trabalhadores informais, intermitentes e microempreendedores, já aprovado anteriormente, e a antecipação dos novos limites para recebimento do Benefício da Prestação Continuada (BPC), previstos para vigorar em 2021. Ou-

tra possível proposta envolve a liberação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), que poderá ser parcial ou até integral. Essas e outras proposições poderão figurar no pacote anunciado.

Essas movimentações vêm ao encontro daquilo que espera a sociedade dos seus representantes, que eles possam colocar em primeiro lugar o interesse público. Não serão poucos os desafios que virão pela frente até que se consiga atingir a normalidade social e econômica. Nesse meio tempo, será muito importante que haja uma união efetiva entre os poderes e órgãos públicos e destes com o setor privado para que sejam estabelecidos mecanismos de proteção para os mais atingidos pelos efeitos da pandemia que assola o Brasil e o mundo.

CHARGE

Tacho



ARTIGO

Luiz Carlos Bohn

Estamos todos do mesmo lado

Nos últimos dias, vimos nossa sociedade se mobilizar contra um inimigo comum. Num esforço que nos é caro, nos afastamos uns dos outros, e até mudamos o jeito de nos cumprimentar. Assumimos hábitos novos, lavando as mãos inúmeras vezes ao dia e aprendemos que, agora, nos afastarmos de idosos é um ato de amor. Mudamos hábitos para salvar vidas e vamos continuar fazendo isso. Nossa sociedade aprendeu uma lição importante: cada um tem que fazer a sua parte e isso faz toda a diferença. Somos todos soldados na guerra contra o coronavírus. E como em toda guerra, precisamos estar muito atentos às estratégias que adotamos.

A estratégia de afastamento social extremo que temos visto se multiplicar mundo afora tem um preço e todos precisam ter ciência dele. Deixar todos em casa freia a disseminação do vírus, mas também freia a geração de renda, a arrecadação de impostos, a produção que oferece bens e serviços que fazem parte da nossa vida cotidianamente. Nos países desenvolvidos, o pedido para ficar em casa vem acompanhado de cheques recebidos nas caixas de

correio e/ou em linhas de crédito bilionárias, que, em reais, chegam a casa dos trilhões, isenções tributárias e de hipotecas. E em nossas casas, o que vai chegar? Até poucos dias, era extremamente triste olhar a situação dos 12 milhões de desempregados desse país. Eles continuam existindo e vão aumentar ainda mais. No pequeno varejo, não ligado ao comércio de alimentos e medicamentos, há mais de 123 mil empregos no RS. Pequenos negócios têm um caixa frágil. Fechar as portas por muito tempo talvez signifique não abrir mais.

A escolha que temos que fazer nesse momento como sociedade é a prudência, com respeito ao hoje, mas também ao amanhã. Nós precisamos achatar a curva de infecção, mas não podemos colapsar nosso futuro. Precisamos abrir as portas, precisamos voltar a trabalhar em breve, dentro de protocolos de operação e protocolos sociais muito mais rígidos. Todos nós temos responsabilidades uns com outros. Vamos ficar longe uns dos outros para novamente podermos ficar perto de uma solução para o problema da saúde e da economia. Nosso remédio não pode se tornar um veneno.

Presidente da Fecomércio-RS

Os artigos publicados com assinatura nesta página não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores. Podem ser enviados para o e-mail opinio@correiodopovo.com.br. As cartas para o Correio do Leitor, com assinatura, endereço, número da identidade e telefone de contato para confirmação deverão ser enviadas para a Diretoria de Redação do Correio do Povo, na rua Caldas Júnior, 219, CEP 90019-900, ou pelo e-mail doleitor@correiodopovo.com.br. Por razões de clareza ou espaço, as cartas poderão ser publicadas resumidamente.

DO LEITOR

Renato Panattieri

doleitor@correiodopovo.com.br

Imposto de Renda

Os gestores públicos, nas três esferas, diante do angustiante momento, com a economia paralisada, precisam adotar providências que facilitem a atividade da população. Anualmente, quantitativo expressivo presta contas à Receita Federal, entregando a declaração de renda. E o prazo, sob pena de multa, é até o dia 30 de abril. Dispensável destacar, neste ano, impossível ao contribuinte em função do quadro desafiador. Imprescindível que a Receita prorogue, urgentemente, por 60 dias o prazo. Apelo que endereçamos.

Jorge Lisbôa Goelzer, Erechim

Coronavírus

Tenho observado a pouca utilização da máscara protetora, em supermercados, inclusive com seus empregados sem máscara, e nas ruas, pessoas em grupo ou filas. É certo que o brasileiro na maioria é comodista e sem disciplina. O governo deve e precisa editar medida drástica e compulsória, com sanções por desobediência, obrigando o uso da máscara. A fiscalização deve ser feita pelas Forças Armadas. Criar centros de fabricação de máscaras e distribuição gratuita à população. Os confinamentos irão naturalmente se reduzir e rapidamente diminuirão as contaminações e os óbitos. É um "ovo de Colombo", até agora não considerado devidamente.

A. L. Pereira de Lucena, Porto Alegre

Brasil

Mais do que nunca, precisamos de cooperativismo e união. Porque quem está passando na nossa frente não é o trenzinho da alegria ou o trem-bala, mas um trem invisível que está rodando o mundo inteiro. Este trem que se chama coronavírus, dá passagem de graça, mas ninguém quer pegar. Pois não traz alegria e só traz desgraça. O povo, que já se acostumou a viver com tão pouco, não devia receber nenhuma ajuda em dinheiro do governo federal. Deveria receber cestas básicas em seus municípios através de licitações em mercados ou atacadistas. Seria uma ajuda aos mercados e seus funcionários, que durante todo este processo permaneceram trabalhando sem se isolar do vírus e da contaminação. Tudo isso para nos fornecer os alimentos. Até mesmo o Bolsa Família deveria ser transformado em cestas básicas.

Renato da Rocha, Guaporé

GRUPO RECORD RS
PRESIDENTE: Carlos Alves | presidencia@gruporecordrs.com.br

CORREIO DO POVO
FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE: Sidney Costa | scosta@correiodopovo.com.br
DIRETOR ADMINISTRATIVO: Claudinei Girotti | cgirotti@correiodopovo.com.br
DIRETOR DE REDAÇÃO: Telmo Ricardo Borges Flor | telmo@correiodopovo.com.br
DIRETOR COMERCIAL: João Müller | jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600
atendimento@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO PRESENCIAL
Rua Caldas Júnior, 219
das 8h30min às 17h30min

REDAÇÃO
Rua Caldas Júnior, 219 - Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

FILIADO:



COMERCIAL
Atendimento às Agências
Fone (51) 3215.6169

Teleanúncios
Fone (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br

OPEC
Operação Comercial
Fone (51) 3215-6101, ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

Impresso simultaneamente nos parques gráficos de Porto Alegre e Carazinho

VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS/SC/PR
Digital (todos os dias)	R\$ 34,90	R\$ 34,90
Imp. Sáb./Dom.	R\$ 46,90	R\$ 48,90
Imp. Seg. a Sex.	R\$ 62,90	R\$ 64,90
Imp. Seg. a Dom.	R\$ 72,90	R\$ 74,90

VENDA AVULSA
Capital-POA: R\$ 2,50
Interior/RS, SC e PR: R\$ 3,00
Demais Estados: R\$ 5,00 mais frete